



# CONSTRUINDO A IDENTIDADE AFRODESCENDENTE: A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO PAU D'ARCO, ARAPIRACA-AL (2004-2019)

Pedro Henrique Soares Pereira <sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo busca fazer uma análise a respeito da história da educação escolar quilombola no âmbito da escola Professor Luiz Alberto de Melo, localizada na comunidade remanescente de quilombo Pau d'Arco, situada no Município de Arapiraca, no agreste alagoano, por meio das ações desenvolvidas no projeto Construindo a Identidade Afrodescendente, ação cultural que é foco desta pesquisa. Assim, aqui foi feita uma análise dele no recorte temporal entre os anos 2004 e 2019. O projeto teve início no ano de 2005 através da iniciativa da escola, tendo sido fortalecido após a certificação da Vila Pau d'Arco como comunidade remanescente de quilombo, totalizando duas com esse título no Município. Metodologicamente, utilizei uma abordagem etnográfica, através de uma observação participante e utilização de entrevistas com questionários semiestruturados. Inúmeras idas a campo foram realizadas, sobretudo através da presença do pesquisador na Escola como estagiário curricular supervisionado de docência na disciplina de História, bem como as entrevistas realizadas com professores, alunos e outros habitantes da comunidade, principalmente componentes do referido Projeto. Através dos dados coletados com as entrevistas e a observação, foram identificados os aspectos que favoreceram sua elaboração, implantação e evolução, bem como o alcance de resultados positivos no fortalecimento da identidade negra naquela comunidade. Foi concluído que o Projeto, no período aqui abordado, influenciou positivamente na realidade de muitas pessoas, sobretudo os jovens estudantes da Escola Luiz Alberto. É notório que isso gerou o fortalecimento da identidade negra, primeiramente, e a identidade negro-quilombola, após a titulação, em 2007. O Projeto fortaleceu a identidade do povo de Pau d'Arco porque elevou sua autoestima frente à rotina de preconceito étnico-racial historicamente sofrida pelo povo da comunidade.

**Palavras-chave:** Educação escolar quilombola, Vila Pau d'Arco, Identidade Afrodescendente.

## INTRODUÇÃO

Este artigo trata da educação escolar quilombola no âmbito da comunidade remanescente de quilombo da Vila Pau D'Arco, situada na cidade de Arapiraca, Alagoas. O recorte se dará especificamente em torno do Projeto Construindo a Identidade Afrodescendente, desenvolvido pela Escola Municipal Professor Luiz Alberto de Melo<sup>2</sup>, tendo como foco a identidade, cultura e história comunitária sob a ótica das relações étnico raciais e da afirmação positiva da identidade negra.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de **Ensino de História** da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [pedrohistory.br@gmail.com](mailto:pedrohistory.br@gmail.com);

<sup>2</sup> Visando facilitar a compreensão do texto, a representarei com a sigla EPLAM.

Meu contato com a comunidade foi possibilitado graças à participação como estudante bolsista em três projetos consecutivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), entre 2018 a 2020<sup>3</sup>, financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Universidade Estadual de Alagoas, sob a coordenação do Prof. Dr. Clébio Correia de Araújo<sup>4</sup>.

A participação nos referidos projetos possibilitou, dentre outras coisas, que despertássemos para a peculiaridade da comunidade Pau d'Arco. Percebemos um contexto diferenciado se comparado à realidade da maioria das comunidades quilombolas e seus desafios para a efetivação de uma educação escolar específica. No caso em foco, é notável um forte investimento pela comunidade escolar na reflexão e debate em torno da sua memória e identidade coletiva. Observa-se, ainda, que na evolução dessas reflexões a comunidade escolar fez convergir suas inquietações e demandas em torno da temática do racismo e da identidade negro-quilombola para a forma de um projeto designado como **Construindo a Identidade Afrodescendente**<sup>5</sup>, desdobrado em ações diversas envolvendo cursos, palestras, oficinas e outros eventos voltados para aspectos das culturas afro-brasileiras e para as africanidades.

Diante disso, considerando o nítido contraste dessa ambiência escolar rica em iniciativas educacionais voltadas para a desconstrução do racismo, bem como da capacidade de envolvimento mais amplo da comunidade e, no seu amadurecimento, também de setores dos movimentos negros e da sociedade envolvente, suscita-se a reflexão sobre as condições de formulação e construção do Projeto Construindo a Identidade Afrodescendente na comunidade, no tocante à sua evolução e desdobramentos no alcance de seus objetivos, bem como acerca das condições para sua continuidade.<sup>6</sup>

Ao longo desse artigo, tentarei, ao historiar a trajetória de luta da comunidade e de construção do referido projeto, identificar os principais aspectos que me parecem ser aqueles que vieram a proporcionar as condições para a construção do cenário acima descrito. Espero, assim, poder contribuir para o aperfeiçoamento da crítica acerca dos limites e desafios para

---

<sup>3</sup> Os referidos projetos tinham como títulos, respectivamente: Educação e Identidade Negra em Comunidades Quilombolas de Arapiraca: um estudo comparado entre as comunidades do Pau d'Arco e Carrasco (2017-2018); Cultura Resistência e Identidade Negra: o caso da comunidade remanescente de quilombo Pau d'Arco (2018-2019); Juventude negra e identidade: aspectos sócio-históricos na comunidade Vila Pau D'arco (2019-2020).

<sup>4</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professor Adjunto do curso de História da Universidade estadual de Alagoas.

<sup>5</sup> Visando facilitar a compreensão do texto, o representarei com a sigla PCIAD.

<sup>6</sup> A esse respeito, ver: ARAÚJO; FARIAS; PEREIRA (2018).

educação escolar quilombola em Alagoas, como também favorecer as demais comunidades no enriquecimento de suas próprias experiências mediante o acesso às reflexões aqui elencadas.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo é resultado das minhas impressões acerca dos resultados colhidos nos projetos de pesquisa aqui referidos e seus resultados foram obtidos mediante à adoção de uma abordagem etnográfica. Segundo André (1995), “a etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Com base nessa concepção, pude adentrar ao universo de Pau d’Arco e fazer diversas observações, valendo-me da observação-participante enquanto abordagem, que assim é chamada porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado” (ANDRÉ, 1995 *apud* ARAÚJO, FARIAS e PEREIRA, 2018, p. 1456).

Tecnicamente, os dados analisados foram obtidos mediante a realização de 46 entrevistas realizadas ao longo dos 03 projetos de PIBIC já mencionados, envolvendo idosos da comunidade, lideranças, pais de alunos, professores, estudantes e ex-estudantes que participaram do projeto aqui analisado. Sobre as entrevistas, utilizei o modelo de questionário semiestruturado, que permite que as perguntas passem por alterações conforme a entrevista vai tendo curso. Com base em Lüdke e André (1986) este método mais livre é o mais adequado para trabalho de pesquisa na área da educação, pois com um roteiro flexível é possível interagir mais espontaneamente com os entrevistados, fazendo melhor fluir as narrativas e, ainda, possibilitando o estabelecimento de um clima de reciprocidade e cumplicidade entre pesquisador-pesquisado, no qual ambos são sujeitos ativos da produção do saber. Após a realização das entrevistas, fora realizada a transcrição, respeitando a linguagem dos informantes e a preservação da totalidade das informações relatadas nas mesmas. As entrevistas foram realizadas mediante a assinatura, pelos entrevistados, do termo de consentimento de uso de conteúdo, imagem e voz, para fins acadêmicos.

## **O PROJETO CONSTRUINDO A IDENTIDADE AFRODESCENDENTE**



O PCIAD é um projeto idealizado<sup>7</sup> pelo corpo docente da Escola Professor Luiz Alberto de Melo. Todos os anos é realizada, no mês<sup>8</sup> de novembro, a culminância dos trabalhos realizados pela Escola através do Projeto. Ele ocorre através de vários eventos no decorrer do ano, principalmente através de apresentações do grupo de dança Pérolas Negras e do grupo de afoxé Quilombatuque.

O PCIAD tem seu início no ano de 2004<sup>9</sup>, através de propostas de trabalho feitas pela Prefeitura Municipal de Arapiraca, gerida pelo então Prefeito Luciano Barbosa. Ou seja, não é um projeto idealizado no âmbito da EPLAM, mas sim pelo poder público municipal. Vale evidenciar que a Escola passou a desenvolver o Projeto de forma lenta e gradual, conforme é possível constatar através do relato do professor Ivan Jorge durante uma entrevista por nós realizada

**Pesquisador:** Primeiramente, professor, eu gostaria de começar pedindo para o senhor contar a história do Projeto Construindo a Identidade Afrodescendente.

**Ivan Jorge:** O Projeto teve [...] suas origens numa proposta feita pela Secretaria da Educação Municipal de a gente desenvolver não só aqui na escola Luiz Alberto de Melo, mas em todas as escolas da rede. Desenvolver quatro ações pedagógicas que envolvia a preservação do patrimônio público, envolvia um projeto [...] de meio ambiente [...], como cuidados com o lixo e relacionados com higiene, coleta de lixo... nesse sentido. Uma outra proposta era sobre alimentação, merenda escolar... enfim, uma proposta de recursos e riqueza alimentar [...] e uma outra temática, [...] as Relações, estudo, ensino das relações étnico-raciais, e então a gente se dividiu aqui grupos de professores, e como o professor Israel optou por trabalhar o meio ambiente, a professora Laurinete e a minha pessoa, professor Ivan, a gente ficou na responsabilidade de desenvolver essa atividade de educação das relações étnico-raciais até por uma justificativa muito forte que sempre foi a de que a comunidade Pau d'Arco tem origens negras quilombola.<sup>10</sup>

De acordo com o professor Ivan, antes da proposta da SEMED<sup>11</sup> de Arapiraca, a comunidade do Pau d'Arco ainda não tinha um profundo conhecimento e vínculo com a temática “Educação das relações étnico-raciais”. A maioria dos professores da EPLAM, mesmo

---

<sup>7</sup> Aqui afirmo que ele foi idealizado porquê não há um documento textual que apresenta a sua proposta, mas sim uma essência que move as ações do projeto, anualmente desde o seu surgimento, até o ano de 2020.

<sup>8</sup> Não há uma data fixa para sua realização em todos os anos.

<sup>9</sup> Ou seja, três anos antes de Pau d'Arco conseguir sua titulação de comunidade remanescente de quilombo.

<sup>10</sup> Entrevista realizada com o professor Ivan Jorge de Oliveira, 68 anos, no dia 09 de maio de 2019.

<sup>11</sup> Secretaria Municipal de Educação.

habitando na comunidade, não tinham uma unidade voltada para o trabalho daquele modelo de Educação, uma vez que estavam fragmentados em diferentes temáticas.

Mesmo sendo variadas as temáticas, prevalecia o trabalho das relações étnico-raciais, já que o povo de Pau d'Arco tinha conhecimento de sua ancestralidade negra – tanto é que futuramente a comunidade viria a ser certificada como comunidade remanescente de quilombo já que a maioria dos moradores da Comunidade são descendentes de Manoel Tomás da Silva, considerado o fundador da Comunidade<sup>12</sup>.

O professor Ivan também afirma que o início do trabalho das relações étnico-raciais ficou sob sua responsabilidade juntamente com a então professora de História Laurinete Basílio dos Santos. Logo após os outros professores viriam a se engajar com a referida temática.

De acordo com a professora Laurinete Basílio (2019), o Projeto é executado no ano de 2005, encontrando motivação na “carga” de preconceito muito grande que recaía sob os jovens de Pau d'Arco. Laurinete relata que muitos alunos desistiam dos estudos porque não aguentavam tanta violência psicológica devido às peles de cor preta que possuem<sup>13</sup>. Assim, pensou-se nas primeiras ações voltadas para o fortalecimento da identidade negra dos alunos da EPLAM.

Realizei uma entrevista com a referida Professora, por meio da qual a perguntei sobre os primeiros momentos do PCIAD e obtive a seguinte resposta:

**Laurinete:** Isso foi em 2005[...] o primeiro momento. Nós víamos o que? A escola, na época, [...] tinha muitos alunos,[...] a gente motivando mais os meninos da noite, tarde, que eram os menores, mais os da noite que era a juventude mesmo. Então, assim, foi lindo mesmo. Foi lindo. A comunidade ficou maravilhada. Então, a gente sentou pensou... a Comunidade ficou maravilhada. Aí a gente sentou e pensou: poxa, a gente não pode deixar, a gente não pode parar por aí, né, tem que se ter uma continuidade desse evento. Aí culminou no trabalho da sala de aula e nas ações do projeto. Até então a gente fazia o que, nesse momento?! Não tínhamos material nenhum, [...] Aí, pronto, no segundo ano nós fizemos isso também [...] Nesses dois primeiros anos, a gente fez... escolheu as Pérolas Negras e foi feito uma seleção. No momento a gente não tinha aquela questão de fazer aquela inclusão de outras... de meninas com pardos ou brancos, até porque nós tínhamos poucos, na época. Aí, foi assim, a Beleza Negra.<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> Sobre Manoel Tomás da Silva e a história da comunidade Vila Pau d'Arco, recomendo a leitura da dissertação de mestrado da antropóloga alagoana Anna Kelmany da Silva Araújo (2018).

<sup>13</sup> Não quero que aqui fique subentendido que os povos remanescentes de quilombo necessariamente têm a cor de pele preta. Mas sim que em Pau d'Arco a população de pele preta predomina, uma vez que, hegemonicamente, os antigos escravizados passavam pela escravidão por causa de sua cor, entrando nesse contexto o referido Manoel Tomás da Silva.

<sup>14</sup> Entrevista realizada com a professora Laurinete Basílio dos Santos, 59 anos, no dia 05 de setembro de 2019.

Com base no relato da professora Laurinete, contatei que o PCIAD não contou com material específico voltado para o trabalho da temática proposta para o Evento em pauta, fazendo com que os professores da EPLAM fizessem todo o planejamento do PCIAD em todas as suas etapas e temáticas. Inicialmente, houve uma apresentação do recém-formado grupo de dança Pérolas Negras; posteriormente, o foi criado um desfile que visava valorizar – como diz o próprio nome da atividade – a Beleza Negra. Tendo como referência os relatos de meus interlocutores que por muitos anos foram componentes do corpo docente da EPLAM, há um denominador comum na fala de todos: a unanimidade de usar o PCIAD como um instrumento de fortalecimento da identidade negra dos estudantes da referida escola.

Sobre sua composição, inicialmente havia um filtro na escolha das componentes do grupo Pérolas Negras, de acordo com Laurinete Basílio (2019, entrevista oral). E essa afirmação é reforçada pelo professor de geografia Israel Medeiros da Silva<sup>15</sup>:

**Israel Medeiros:** Quando surgiu esse projeto [...] o primeiro grupo foi as pérolas negras. O primeiro que apresentou foi as meninas, as Pérolas Negras. [...] A questão de ser a grande maioria alunas negras, moças negras, percebi que elas tinham um estímulo muito baixo. Queira ou não tem a questão da história. E essa ideia que surgiu do projeto foi de levantar o estímulo... a autoestima dessas meninas. Inclusive as meninas brancas me procurou: “Por que as meninas brancas...” Porque de primeiro, quando surgiu esse trabalho dos grupos, primeiros dois... as pérolas negras, só quem podia participar era de cor negra. Aí as meninas brancas, do Pau d’Arco também, que não deixam de ser quilombolas, agora tinha a questão da cor; umas queriam participar.<sup>16</sup>

Com o passar dos anos e das edições do Projeto desde o seu início em 2005, o PCIAD vai firmando algumas características, sobretudo no tocante à sua composição. O Projeto é realizado mediante a liderança de uma comissão voltada para sua execução. Estão presentes nessa comissão toda a direção, coordenação, corpo docente e parte dos alunos da EPLAM. A comissão também propõe<sup>17</sup> uma parceria com a associação comunitária para que as ações do PCIAD sejam mais amplas e democráticas.

---

<sup>15</sup> O Professor Israel Medeiros da Silva tem 54 anos e é habitante de Pau d’Arco, descendente de Manoel Tomás da Silva. É graduado em Geografia pela UNEAL e em Sociologia pela UFAL. Em 2019 ocupava o cargo de diretor da EPLAM.

<sup>16</sup> Entrevista realizada com o professor Israel Medeiros da Silva, 55 anos, no dia 05 de setembro de 2019.

<sup>17</sup> Utilizei o termo “propõe” porque nem sempre essa proposta obtém êxito, de acordo com muitos relatos que já ouvi de muitos alunos e professores da EPLAM. O professor Ivan Jorge também chamou o PCIAD de “empreendimento”.

Desde o início (primeiros dez anos), o grupo Pérolas Negras realizou suas apresentações dançantes com o auxílio de gravadores, caixas de som e/ou semelhantes, variando de acordo com o período. O Grupo sempre realizou suas apresentações todos os anos na EPLAM, no mês de novembro, e em todos os eventos que sejam convidados, independentemente do mês.

A partir de 2014 a escola vai conseguindo auxílio financeiro do governo municipal para o aperfeiçoamento de suas atividades. Merece destaque, a partir de então, a mobilização para a formação de um novo grupo que complementasse as Pérolas Negras. É criado, então, o afoxé **Quilombatuque**. O nome dado ao grupo tem um grande peso em termos de representatividade, uma vez que une as palavras “quilombo” e “batuque”, sendo que a primeira se refere à condição de Pau d’Arco já enquanto comunidade remanescente de quilombo.

O Quilombatuque composto, principalmente, pelos alunos da EPLAM, embora não se resume a eles, pois muitos alunos permanecem no grupo após concluírem a etapa dos anos finais do Ensino Fundamental. Ademais, os envolvidos atuam produzindo músicas através de instrumentos de percussão como o agogô, o ganzá, o atabaque e os tambores. Essas músicas servem de base para as performances das Pérolas Negras.

Os ensaios do Afoxé tradicionalmente ocorrem no pátio da EPLAM, regidos por um maestro. Até o ano de 2018, a regência ficava sob responsabilidade do maestro Sandro, que vinha da cidade alagoana de Maceió. Todavia, percebi que, nas apresentações, o maestro pouco se faz presente nos momentos, uma vez que os membros do Quilombatuque possuem habilidade suficiente para performarem sem a presença de seu maestro, este sendo necessário nos momentos de introdução de novas músicas no repertório do Afoxé.

No início das atividades do Projeto, as pessoas de Pau d’Arco desenvolveram a curiosidade sobre suas origens. Isso ocorreu porque houve a coincidência entre o projeto abordar as relações étnico-raciais e o povo de Pau d’Arco saber que são descendentes de pessoas que foram escravizadas no período escravista do Brasil.

Com base nisso, as pessoas de Pau d’Arco passaram a buscar cada vez mais informações sobre a História da Comunidade, sobretudo os professores Israel Medeiros e Laurinete Basílio. Ambos iniciaram o curso de especialização em Geo-História na Universidade Estadual de Alagoas no ano de 2005, onde tiveram contato com professores que tinham conhecimento sobre o processo de certificação de comunidades remanescentes de quilombo.

Um resultado marcante dessa especialização foi o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Comunidades Remanescentes em Alagoas na Atualidade”, escrito por SILVA e

SANTOS (2006). Nesse TCC<sup>18</sup> buscaram apresentar a História da comunidade, mostrando, através da escrita acadêmica, que a comunidade atende aos critérios necessários para a certificação enquanto comunidade remanescente de quilombo.

A referida certificação ocorreu no ano de 2007 pela Fundação Cultural Palmares, fazendo com que Pau D’arco integrasse o quantitativo, em 2019, de 69 comunidades remanescentes de quilombo no Estado de Alagoas, segundo dados da própria FCP<sup>19</sup>. A partir da certificação, Pau D’arco passou a gozar de todos os direitos pertencentes às populações quilombolas.

Outro desdobramento que merece destaque foi o impacto causado pelo PCIAD na vida dos alunos nele envolvidos. Pude perceber, através da observação e de entrevistas realizadas com alunos e ex-alunos da EPLAM, que a maioria deles teve sua identidade negro-quilombola fortalecida durante muitos anos do período aqui demarcado. Isso fica evidente na fala de uma ex-aluna da Escola, que compõe o grupo Pérolas Negras.

**Pesquisador:** Eu queria saber a sua opinião sobre o projeto. O que ele é para você?

**Maria**<sup>20</sup>: Eu acho que esse projeto “Construindo a Identidade Afrodescendente” veio pra tirar muitas coisa que tinha aqui no Pau D’arco. Tipo: o povo era muito racista. E com o projeto ajudou com que os alunos da escola e toda a comunidade vissem o negro de uma forma diferente.

**Pesquisador:** E você acha que vem funcionando, isso?

**Maria:** Eu acho que sim. Que antigamente, quando o povo não explicava nada, ficava: “isso é macumba! Isso é macumba!” e com as oficinas na escola... A escola também, ensinando os alunos, né. Deu uma melhorada e muito boa, à vista de antigamente esse Pau d’Arco era conhecido como “Pau D’arco dos Negros”<sup>21</sup>, e hoje é mais difícil você ver alguém falando assim.

**Pesquisador:** É muito difícil, hoje?

**Maria:** É. (2019, entrevista oral).

O Projeto obteve êxito durante a maior parte de sua existência no período aqui abordado. Isso é perceptível graças ao alcance que o PCIAD conseguiu. O grupo, todos os anos, realizou

<sup>18</sup> Trabalho de Conclusão de Curso.

<sup>19</sup> Fundação Cultural Palmares.

<sup>20</sup> Utilizarei a palavra “Maria” como codinome para a entrevistada, pois ela pediu para não ter sua identidade revelada.

<sup>21</sup> Em muitas conversas que tive com moradores de Pau d’Arco, alguns adultos e idosos me contaram que Pau d’Arco, antes da certificação como comunidade remanescente de quilombo, era chamado pejorativamente de “Pau d’Arco dos Negros” porquê a maioria dos habitantes possuem pele preta e são descendentes de ex-escravizados.



muitas apresentações em diversos espaços. Em 2019 eu presenciei apresentações do Quilombatuque juntamente com as Pérolas Negras em muitos locais de Arapiraca-AL, como o Colégio Particular Multivisão e na Praça Luís Pereira Lima, localizada no Centro da Cidade de Arapiraca.

Mesmo sendo evidente os bons resultados, não se pode desconsiderar que o PCIAD precisa de incentivos – financeiros, por exemplo – para continuar desenvolvendo suas ações. Todavia, existem impasses que dificultam a evolução do Projeto.

Pude observar que o PCIAD, a partir do ano de 2018, aproximadamente, passa por dificuldades para a sua continuidade por diversos motivos reconhecidos pelos próprios habitantes envolvidos no Projeto e por nós enquanto pesquisadores presentes em Pau d’Arco.

O primeiro impasse está relacionado à diminuição da participação das pessoas de Pau D’arco no Projeto. Vejamos um trecho de minha entrevista com o professor Ivan Jorge:

**Ivan Jorge:** Então, o andamento vai ficando cada vez mais lento, mas a comunidade, hoje, eu diria, o empreendimento, que eu diria... a gente se acostumou a chamar de projeto, ele ainda continua existindo, mas a gente sabe que um dia ele pode ser que ele adormeça um pouco, ele vá ali para a geladeira, ele fique ali congelado, agora o que foi construído está preservado, vai continuar existindo, assim como uma forma documental de informar. [...] Agora, a colocação em atividade, a gente tem enfrentado muita dificuldade, e isso é uma preocupação porque isso foi... é muito esforço pra se construir o que se tem hoje e [...] não se perde. Vai sempre existir as informações, mas aquelas edições que a gente costumava culminar nos fins de ano, a tendência é ir se acabando aos poucos e parar.<sup>22</sup>

O Professor manifesta preocupação quanto à continuidade do PCIAD a longo prazo, caso permaneça na forma como se encontra no ano de 2019. Sua fala demonstra a necessidade de sujeitos mais ativos dentro da EPLAM e da própria Comunidade. Isso também é perceptível na fala de uma adolescente integrante do grupo Pérolas Negras em uma entrevista.

**Pesquisador:** Pra você, qual é a importância de ele ser mantido?

**Maria<sup>23</sup>:** A importância, eu acho que é... os que tão vindo agora, né, fazer com que eles vejam e que os outros aprenderam. E eu acho muito importante. Só que o único problema é que a escola... como mudou... lá o diretor, e eles não

---

<sup>22</sup> Entrevista realizada com o professor Ivan Jorge de Oliveira, 68 anos, no dia 09 de maio de 2019.

<sup>23</sup> Nome utilizado conforme mencionado na nota 22.



tão... não abraça o projeto “construindo a identidade afrodescendente” como era antigamente.

**Pesquisador:** Então, o que que você acha que deveria estar acontecendo?

**Maria:** Porque antigamente a gente tinha um apoio. Da escola. E hoje e a associação e a escola não tá mais envolvida. Como se o pessoal da escola ainda tivesse o preconceito de antigamente. Eles não abraçam (a escola) as Pérolas Negras como antigamente.

**Pesquisador:** Você acha que tá acontecendo isso?

**Maria:** Eu acho. É muito diferente de antigamente. E até porque o pessoal mais que incentivava saiu da escola. Aí hoje...

**Pesquisador:** Quem é esse pessoal que saiu?

**Maria:** A Laura, o Ivan Jorge se aposentou. Aí era eles quem puxavam mais. A gente ensaiava, tinha várias apresentações. Hoje em dia é difícil ter uma apresentação. E antigamente, se você ver como a gente apresentava! Saia pra canto, saia pra o outro. Era pra União dos Palmares, pra Serra da Barriga, e... E hoje não é essa mesma coisa.<sup>24</sup>

A fala da interlocutora reivindica sujeitos mais ativos dentro da EPLAM. Mas, para isso, é preciso profissionais preparados para atender às diretrizes curriculares para a educação escolar quilombola (Resolução CNE Nº 8, de 20 de novembro de 2012), uma vez que aqueles que tanto lutaram há alguns anos antes já estão aposentados ou perto de se aposentarem<sup>25</sup>.

No contexto mais recente de Pau d’Arco pouco existe a presença de professores oriundos da própria Comunidade, mediante a oferta de concursos públicos para servidor público municipal efetivo. Em 2019, a maior parte do corpo pedagógico da EPLAM era composta por professores brancos, habitantes de outros bairros e ingressos no cargo que ocupavam mediante processo seletivo seriado com rotatividade anual<sup>26</sup>.

Por fim, o impasse mais recente no contexto aqui abordado foi a Eleição do presidente da república Jair Messias Bolsonaro. Desde a sua campanha para as eleições, sempre deixou muito bem claro que perseguiria os povos quilombolas, diminuindo seus direitos. Isso fica evidente após o período eleitoral e sua vitória, pois ele extinguiu ministérios e secretarias que auxiliava, direta ou indiretamente, os povos remanescentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

<sup>24</sup> Entrevista realizada no dia 10 de junho de 2019.

<sup>25</sup> Em 2019 encontravam-se aposentados os professores Ivan Jorge e Laurinete Basílio, permanecendo, esta, com uma pequena parte de sua carga horária, que resulta de outro concurso público. O Professor Israel Medeiros estava com sua aposentadoria prevista para o ano de 2020.

<sup>26</sup> Pude constatar isso através da realização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do curso de História da UNEAL, realizado na EPLAM, no segundo semestre do ano letivo de 2019.



A iniciativa do governo municipal favoreceu a criação do PCIAD no ano de 2005, sendo isso reforçado pela ancestralidade negro-quilombola<sup>27</sup> do povo de Pau D'arco, que os professores – e habitantes da comunidade – da EPLAM passaram a ter ainda mais conhecimento sobre suas origens.

O PCIAD, no período aqui abordado, influenciou positivamente na realidade de muitas pessoas, sobretudo os jovens estudantes da referida Escola. É coerente que isso gerou o fortalecimento da identidade negra, primeiramente, e a identidade negro-quilombola, após a titulação, em 2007, de Pau d'Arco.

O Projeto fortaleceu a identidade do povo de Pau d'Arco porque elevou sua autoestima frente à rotina de preconceito étnico-racial historicamente sofrida pelo povo da comunidade. Na EPLAM foi realizado um trabalho significativo através de palestras, formações e eventos, envolvendo alunos, professores e comunidade.<sup>28</sup> A Associação dos Remanescentes de Quilombo em Pau d'Arco também muito atuou em parceria com a referida Escola.

Fica evidente que essas ações tornam Pau D'arco um caso diferenciado no tocante ao cumprimento da Resolução CNE Nº 8 de 20 de novembro de 2012, devido às ações desenvolvidas no PCIAD. De acordo com os relatos que pude coletar durante nossa trajetória acadêmica, há uma necessidade de outras comunidades aprofundarem o trabalho da educação escolar quilombola.

Após tantas conquistas, percebe-se o enfraquecimento do PCIAD em seus objetivos essenciais, uma vez que ele precisa de investimentos, por parte do governo, para continuar existindo, uma vez que a comunidade sozinha não consegue manter esse trabalho. Além disso, a alta rotatividade de professores dificulta o trabalho da educação escolar quilombola, pois eles não recebem formações iniciais antes de iniciar a docência e Pau d'Arco, já que ingressam no cargo mediante processo seletivo seriado, que não engloba em sua avaliação conhecimentos sobre a educação voltada para os povos remanescentes.

A aposentadoria dos antigos professores é um problema evidente para a EPLAM e o PCIAD, pois em seus lugares não foram adicionados outros com o mesmo perfil: graduados, servidores públicos municipais efetivos e habitantes da Comunidade Pau d'Arco.

É preciso a realização de um novo concurso público pela Prefeitura Municipal de Arapiraca, com vistas a efetivar novos professores no serviço público municipal, oportunizando

---

<sup>27</sup> De acordo com ARAÚJO (2018, p. 131), isso ocorre em 1885 com a chegada dos primeiros habitantes que trouxeram a ancestralidade negra para Pau d'Arco.

<sup>28</sup> Todos os anos ocorre a Culminância das atividades realizadas pelo PCIAD nas dependências do prédio da EPLAM, recebendo visitantes de várias escolas de Arapiraca.



o ingresso de professores quilombolas de Pau d'Arco<sup>29</sup>. Em seguida, é necessário a formação continuada dos profissionais da Educação lotados na EPLAM, para que não haja um constante declínio em relação que já foi alcançado até 2019.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ALVES, Cynthia Cristina de Souza. **O RACISMO NA ESCOLA E O COMBATE COM AÇÕES PEDAGÓGICAS**. Guarabira: UEPB, 2012.

ARAÚJO, Clébio Correia de, FARIAS, Luana da Silva, PEREIRA, Pedro Henrique Soares Pereira. **Educação e identidade negra em Arapiraca: uma análise comparada entre duas escolas quilombolas**. In: Anais do VIII Encontro Científico Cultural (ENCCULT). Santana do Ipanema, 2018.

ARAÚJO, Anna Kelmany da Silva. **EM PAU D'ARCO, MUITAS FLORES: MEMÓRIA, TERRITÓRIO DE PARENTESCO E FRONTEIRA ÉTNICA**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social (UFAL). Maceió, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica**. Parecer CNE/CEB nº 8/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020 – **Diretrizes Nacionais Operacionais para a garantia da Qualidade das Escolas Quilombolas**.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

Maria. Entrevista oral realizada no dia 10 de junho de 2019.

OLIVEIRA, Ivan Jorge de. Entrevista oral realizada no dia 09 de maio de 2019.

SCHIMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. 2002. **A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas**. Ambiente & Sociedade, ano V, n. 10.

SILVA, Israel Medeiros da. SANTOS, Laurinete Basílio dos. **Comunidade remanescentes em Alagoas na atualidade**. Trabalho de Conclusão de Curso em Geo-História. Arapiraca-AL: Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), 2006.

SILVA, Israel Medeiros da. Entrevista oral realizada no dia 05 de setembro de 2019.

SANTOS, Laurinete Basílio dos. Entrevista oral realizada no dia 05 de setembro de 2019.

---

<sup>29</sup> Nos últimos anos muitos habitantes de Pau d'Arco se graduaram em muitas áreas do conhecimento, através da UNEA, UFAL e faculdades particulares.